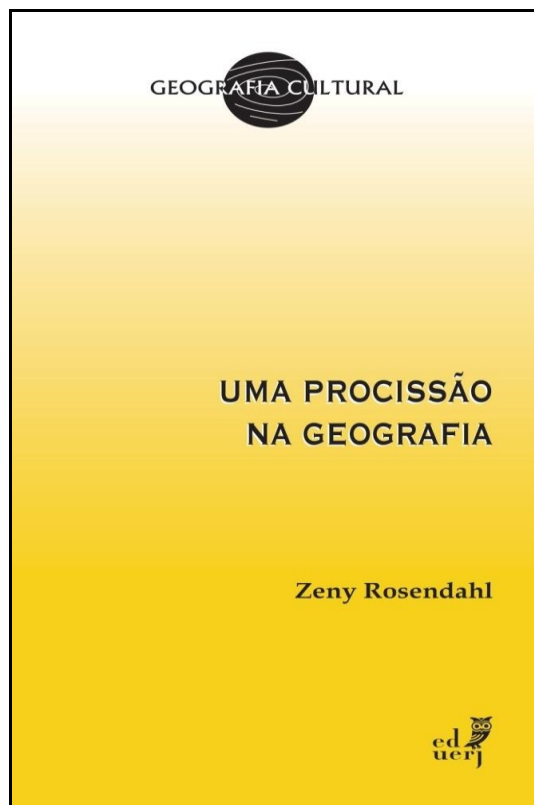


Resenha



ROSENDAHL, Zeny. **Uma Procissão na Geografia**. EdUERJ, 2018. 408p.

Rafael Alves de Freitas

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - (UERJ) - Brasil

uerj_raf@gmail.com

Orcid.org/0000-0002-9050-5939

Marina Aires

Universidade Federal Fluminense - (UFF) – Brasil

marinauffgeo@gmail.com

Orcid.org/0000-0001-7608-3090

“A natureza da geografia da religião consolida-se na exploração dos conceitos de sagrado e profano. O sagrado, como manifestação cultural, afirma-se no lugar, no espaço, na paisagem e na região”.

(Rosendahl, 2018. P. 210)

O livro aqui resenhado – “*Uma Procissão na Geografia*”, nos mostra um título que embora incomum, retrata a caminhada acadêmica da sua autora, a Professora Doutora Zeny Rosendahl. É um título com sentidos diversos e que conduz o leitor pelo percurso, ora mais rápido, ora menos apressado, ora mais solitário, ora mais acompanhado, mas sempre permeado pela fé, como foi o caminho da autora na investigação de uma temática tão complexa, ou seja, na relação entre Geografia e Religião.

Não é novidade, porém, que a autora já vem algum tempo se dedicando ao tema da religião no espaço, tendo publicado obras alinhadas à Geografia Cultural, tais como os livros: *Espaço e Religião: uma abordagem geográfica*, de 1996; *Hierópolis: o sagrado e o urbano*, de 1999; *Trilhas do Sagrado*, de 2010; *Primeiro a Devoção, Depois a Obrigação: estratégias espaciais da Igreja Católica no Brasil de 1500 a 2005*, de 2012, e mais recentemente *Uma Procissão na Geografia*, de 2018, todos publicados pela editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – EdUERJ.

Uma Procissão na Geografia se constitui como mais um exemplo da produção circunscrita à temática da Geografia da Religião que o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura, o NEPEC, coordenado há vinte anos pela autora do livro, Rosendahl, vem divulgando junto à comunidade científica. Em todos os trabalhos, inclusive o de agora, a religião, mais precisamente as estratégias espaciais da Igreja Católica, ocupam posição privilegiada em suas análises sobre a "geografia da fé católica".

Rosendahl é geógrafa de formação e o seu interesse pela Geografia Cultural revela-se nos trabalhos que vai publicando, sobretudo a partir do seu doutoramento em 1994. Mas, é nos territórios da religiosidade no(s) espaço(s) do sagrado e do profano que a autora consolida o seu percurso e, sobretudo, o dissemina através de múltiplas orientações: de mestrado, doutorado, conferências e seminários - nacional e internacional dos quais já participou.

Grosso modo, o referido livro dialoga com o ato de se fazer uma procissão, seja no âmbito do sagrado, como é quase sempre, ou no contexto mais atípico, por meio do profano, ligados a calendários litúrgicos ou não. Contudo, uma procissão tem quase sempre um lugar referencial, de partida, e ao qual se retorna sempre. Esta circunstância confere-lhe uma espacialidade que Zeny Rosendahl explora, explica e questiona. E aqui o NEPEC torna-se um território central na obra desta autora, lugar de partidas e términos.

É importante destacar que o livro apresenta uma cronologia de temporalidades, ora curtas, ora mais demoradas, que se desenvolvem em espaços fisicamente diferenciados. Esses espaços são reais, assim como simbólicos e que Zeny Rosendahl tão bem retrata nos textos que constam nesta obra.

Os textos deste livro marcam de modo firme e sensível à geógrafa de olhar perspicaz, interrogativo, empática ao outro, sobre manifestações do sagrado e que a acompanham desde há muito. Dessa forma, o questionamento central desta obra se baseia na pergunta de o porquê a sociedade continua a manter manifestações que auxiliam a definir a sua cultura identitária, a estruturar estes territórios, como num grito de alarme num mundo onde quase tudo é igual. Por outro lado, a apropriação destes espaços, pelo sagrado, o modo como os vai estruturando ou não, constitui, também, uma forma de poder e que a autora tão bem analisa durante muitas das pesquisas que realizou. Estas e outras questões são colocadas ao longo desta viagem que coincide em grande parte com a sua vida acadêmica.

Portanto, Zeny Rosendahl estrutura este livro, definindo-o em Três Tempos, fazendo alusão como a própria autora designa, “aos tempos destinados ao avanço do saber”. O Tempo I é um tempo de fundação. O início de uma procissão onde as ideias fluem e os espaços de reflexão ganham mais força. Os temas trabalhados perspectivam os mundos do sagrado, do

religioso e as suas interligações com o espaço. Enquanto que o Tempo II é um tempo de consolidação, de avanço, de inovação, trazendo para a discussão as várias dimensões do sagrado e, sobretudo, mostrando ao leitor como a Geografia ocupa um lugar central nestes temas. E por fim, o Tempo III, onde a autora investiga a paisagem religiosa. É o ápice das ideias, das reflexões, dos olhares, das respostas definitivas ou não, visto que não há respostas fechadas e as pesquisas nessa direção ainda continuarão, e que trazem até nós a “relação simbólica existente entre cultura e espaço.” Logo, a autora não tem nesta obra a pretensão de esgotar o assunto e muito menos de resumi-lo, reconhecendo que é complexo o trabalho de desvendar essa procissão marcada por tantos elementos constitutivos.

Por tudo isso, o estudo da autora constitui como uma importante contribuição para se perceber como a religião e a espiritualidade, o sagrado e o profano, o material e o imaterial continuam a cruzar-se no espaço estruturando-o, dando-lhe dinâmicas próprias, mas proporcionando à Geografia um campo imenso de investigação e onde Zeny Rosendahl teve um papel decisivo na definição do trajeto desta Procissão Geográfica.